



UNICAMP

A INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E OS BENEFÍCIOS GERADOS NO DESENVOLVIMENTO

Orientadora: Cecília Guarnieri Batista

Bolsista: Caroline Santos Rodrigues da Silva

Agência financiadora: Bolsa Pesquisa UNICAMP (SAE)

Palavras-chave: Brincar – Crianças – Necessidades Especiais

INTRODUÇÃO

Vygotsky (1991) enfatiza as relações sociais incluídas no brincar como parte da aprendizagem infantil, e destaca sua contribuição para o desenvolvimento da criança.

Hueara e colaboradores (2006), em uma revisão de literatura, lembram que, por meio da brincadeira, a criança recria situações e aprende a solucionar problemas, desenvolve a capacidade imaginativa, adquire comportamento voluntário, desenvolve habilidades físicas, supre necessidades e apropria-se do mundo que a cerca.

Pinto e Góes (2006) afirmam que isto é particularmente relevante no caso de crianças com necessidades especiais, pelo investimento nas potencialidades e estabelecimento de desafios. E indicaram que o ambiente de brincadeira, livre de exigências quanto ao desempenho, favorece a manifestação de habilidades geralmente subestimadas nessas crianças.

OBJETIVO

Identificar e discutir indicadores de desenvolvimento e habilidades sociais em crianças com necessidades especiais, incluindo deficiência visual (baixa visão e cegueira) e/ou outras alterações no desenvolvimento, em situação de brincadeira relativamente livre.

MÉTODO

Para a coleta de dados foram utilizadas videografações de sessões de atendimentos em grupo. Trata-se de um grupo de convivência infantil composto por participantes com diagnósticos de baixa visão e cegueira, alterações no desenvolvimento e/ou queixas relacionadas a dificuldades escolares, conforme descrito por Batista e Laplane (2007). Foi realizado exame dos vídeos, transcrição de episódios, elaboração de categorias de análise e seleção de episódios significativos. Foram escolhidas três crianças como foco do estudo. O projeto principal, do qual este faz parte, foi aprovado pelo Comitê de Ética.

Tabela 1 – Descrição dos Participantes (Nomes fictícios)

Participante	Idade	Diagnóstico
Lavínia	4 anos	Baixa visão causada por glaucoma congênito. A criança utilizava de forma satisfatória seu resíduo visual, percebia contornos e distinguia formas, reconhecia e diferenciava cores/objetos a uma distância de 30 centímetros. Na creche, os professores relatavam que mantinha relacionamento com outras crianças e adultos, porém pouca autonomia e iniciativa.
Roberta	7 anos	Hipomilienização, com subsequentes relatos médicos de melhora no quadro, relatos de diferentes profissionais relativos a atraso no desenvolvimento da fala e dificuldades de aprendizagem. Na escola, os relatos eram de que mostrava passividade, com poucos exemplos de interação com parceiros.
Leila	8 anos	Retinopatia da prematuridade, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, hemiparesia leve do lado direito, e leve hipoacusia na orelha esquerda. Foi alfabetizada em Braille, apresentava bom desempenho nas tarefas acadêmicas na escola regular e estava sendo iniciada no uso de guia para locomoção independente. Mostrava tendência a contato predominante com adultos, e não com parceiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise constou de exame, transcrição e análise de episódios significativos (Pedrosa e Carvalho, 2005), com base em categorias desenvolvidas ao longo da pesquisa. Um exemplo de episódio é apresentado a seguir.

Episódio: “Mercado”

Contexto: Estão presentes as crianças Leila, Lavínia e Roberta, e os adultos, Anne e Amanda. As crianças estão brincando de “mercadinho”. Entre os brinquedos disponíveis há bonecas; utensílios de cozinha; um caixa semelhante aos caixas de supermercado, com balança, caixa registradora, moedas e notas de dinheiro, além da cesta de compras e alimentos de brinquedo. Leila é a “dona do mercadinho e trabalha no caixa”, Lavínia está fazendo compras para o “almoço” e Roberta está “cuidando das crianças” antes de preparar o almoço.

Leila e Lavínia

Amanda: *Vamos lá pesar tudo que a gente comprou?* dirigindo-se a Lavínia.

Lavínia: *Vamos!* respondendo para Amanda.

Amanda e Lavínia vão até o supermercado e procuram por alimentos que vão comprar, colocando-os na cesta. E Leila está no caixa esperando para receber o pagamento.

Lavínia: *Leila, agora eu vou pagar pra você.* dirige-se a Leila e entrega a cesta de compras.

Amanda: *Isso, ela vai pesar e ver o quanto a gente vai ter que pagar.* dirige-se a Lavínia.

Leila: *Esse aqui dá dois. Coloca os objetos na balança.*

Lavínia: *Eu vou dar pra ela.* Segura uma nota do dinheiro.

Leila soma os itens e diz o valor total da compra em reais.

Lavínia conta notas e moedas para pagar Leila, com a ajuda de Amanda.

Anne: *Agora a gente tem uma nova dona do mercadinho.* dirige-se as crianças.

Leila: *A Roberta, responde a Anne.*

Anne: *Isso, a Roberta.* dirige-se a Leila.

Roberta

Roberta troca a roupa da boneca e alimenta-a com o uso de uma mamadeira.

Nos turnos de 1 a 11, Roberta permanece cuidando das crianças (bonecas).

A partir da análise do episódio transcrito acima, é possível afirmar que:

Lavínia: Dirigiu-se ao parceiro com afinidade (3, 6), elaborou o faz-de-conta (1-11) e demonstrou conhecimentos relativos a compras – é preciso pagar pelos itens (3). Entrou no papel de faz-de-conta (1-11), atendeu a orientações do adulto (1, 7) e teve iniciativas durante a brincadeira (3).

Roberta: Manuseou o objeto (boneca) de forma convencional, demonstrando *conhecimento social* com relação aos cuidados a uma criança (uso de mamadeira, troca de roupas e fraldas, e posicionamento no colo). Participou do faz-de-conta e interagiu com as colegas (1-11).

Leila: Interagiu e elaborou o faz-de-conta com outras crianças (1-11). Observou-se compreensão das tarefas e uso de linguagem apropriada e adequada ao contexto (5).

A partir do exame dos vídeos das sessões analisadas e de anotações em diários de campo, é possível afirmar que:

Lavínia: A criança apresentou vários exemplos de autonomia durante as brincadeiras e interagiu com os colegas e adultos, de forma a mostrar participação ativa nas brincadeiras, inclusive na elaboração das mesmas.

Roberta: Participou do faz-de-conta de forma a indicar compreensão de cenas cotidianas, interagiu com as colegas, dirigiu-se ao parceiro de forma cooperativa e atendeu a orientações dadas pelo adulto.

Leila: Apresentou comportamento de liderança durante as atividades, ditando e modificando regras, atribuindo papéis no faz-de-conta, além de iniciar novas brincadeiras com os colegas.

CONCLUSÃO

- A análise das sessões por meio da descrição de episódios de brincadeira relativamente livre levou à constatação de múltiplos exemplos de capacidades das crianças.
- O contexto grupal esteve relacionado à crescente integração entre os membros do grupo, com a intermediação dos adultos, de forma a encorajar, mas não dirigir as atividades.
- Situações de brincadeira constituem instrumentos para a identificação de habilidades e, ao mesmo tempo, de promoção do desenvolvimento de crianças com necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA

BATISTA, C.G.; LAPLANE, A.L.F. Modalidades de atendimento especializado: o grupo de convivência de crianças com deficiência visual. Em: MASINI, E.F.S. (Org.) *A Pessoa com Deficiência Visual: um livro para educadores*, São Paulo: Vetor, 2007. p. 85-111.

HUEARA, L.; SOUZA, C. M. L. de; BATISTA, C. G.; MELGAÇO, M. B.; TAVARES, F. S. O faz-de-conta em crianças com deficiência visual: identificando habilidades. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, vol. 12, n. 3, set-dez/2006.

PEDROSA, M. I., CARVALHO, A. M. A. Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol. 18, n. 3, 2005. p. 431-442.

PINTO, G. U.; GÓES, M. C. R. de. Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, vol. 12, n. 1, jan-abr/2006.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.